

Diário de Notícias

www.dn.pt

SEGUNDA-FEIRA, 9 de Maio de 2011, Ano 147.º, N.º 51 894, 1,10€
Director: JOÃO MARCELINO, Director Adjunto: FILIZABENA MARTINS, Subdirectores: LEONÍDIO PAULO FERREIRA, NUNO SARAIVA E PEDRO TADEU



Biberão após um ano torna bebés gordos

PAÍS PÁG. 14



Devíamos andar mais quatro mil passos por dia

PAÍS PÁG. 13

'Troika' manda cortar salários para aumentar produtividade

Memorando. Peritos querem baixar ordenados em toda a economia. Acordo prevê que cada empresa possa negociar contratos por objectivos. A começar já nos sectores da electricidade e das telecomunicações

O memorando de medidas negociado entre a *troika*, o Governo e os maiores partidos da oposição (PSD e CDS) contempla um choque salarial na economia portuguesa, a partir de 2012. Os sectores das telecomunicações, dos transportes e da electricidade são os principais visados, mas as propostas vão mais longe, pois a *troika* e o Governo prometem um

esquema que indexe os salários à produtividade, a definir empresa a empresa, públicas e privadas, o que estenderá a grande parte da economia. Os peritos consideraram que os portugueses ganham de mais para o valor e a quantidade daquilo que produzem. Aliás, a ideia da "grande moderação" salarial é há muito defendida pelo FML. **ACTUAL** PÁG. 2

Hospitais privados crescem 23% e facturam 823 milhões

SAÚDE Os quatro principais grupos privados no sector facturaram mais 155 milhões de euros em 2010, obtendo resultados de 823 milhões de euros. As empresas, que representam mais de 80% do sector privado em Portugal, justificam o incremento com a subida do

número de beneficiários dos seguros e subsistemas de saúde, mas também com o alargamento do número de unidades. Em 2010, os grupos fizeram 12 400 partos e mais de três milhões de consultas, um terço das consultas feitas em 2010 pelo SNS. **ACTUAL** PÁGS. 6 E 7



PEDRO PASSOS COELHO
"Os outros partidos têm de dizer se formam governo com o PS"

PSD propõe que horas extras sejam pagas com folgas e férias

PROGRAMA Reforma do trabalho, criação de uma polícia civil única, fusão das 'secretarias' e juizes a emitir sentenças por minuta são algumas propostas de Passos Coelho para o Governo. **ACTUAL** PÁGS. 4 E 5

sol férias
Viajar é viver mais
CABO VERDE
E MUITO MAIS...
Informe-se em
www.solferias.pt
e faça uma visita ao seu agente de viagens

Estado contrata empresa para cobrar multas

TRÁNSITO Autoridade de Segurança vai ter de gastar 1,2 milhões na contratação do serviço. **PAÍS** PÁG. 18

Sporting perde e tem de jogar com o Sp. Braga pelo 3.º lugar

FUTEBOL Derrota leonina (0-1) mantém Setúbal na 1.ª Liga. FC Porto empatou e está a 90 min. de acabar invicto. Naval e Portimonense descem. **SPORT** PÁGS. 36 A 41

Rompuy escreve sobre os 2 grandes desafios da Europa

OPINIÃO No Dia da Europa, artigo do presidente do Conselho Europeu sobre o futuro. **FÓRUM** PÁG. 59

DIRECTO LANSDOWNE ROAD
SINTA A EMOÇÃO DE UM ESPECTACULO ÚNICO DE DUAS EQUIPAS PORTUGUESAS NA FINAL!
DUBLIN FINAL
707 200 903
finaldublin@cosmos-viagens.pt
BILHETE GARANTIDO E OFICIAL
cosmos
COSMOS VIAGENS E TURISMO SA, Av. Rua de Coimbra, 156 - 4750-164 Porto - Telf: 351 251 902 - Fax: 351 251 903 - Email: 351 251 903@cosmos.pt

Actual 1 Plano de ajuda externa

'Troika' quer choque salarial nas telecomunicações e electricidade

FMI. Peritos do Fundo e da Comissão Europeia consideram que os salários dos portugueses estão demasiado altos para a qualidade e o valor do que é produzido. Ideia é pôr as famílias a consumir menos para reduzir o endividamento



Da esquerda para a direita, os técnicos do BCE, da Comissão Europeia e do FMI

LUÍS REIS RIBEIRO

O memorando de condições negociado entre a *troika* – FMI, BCE e Comissão Europeia –, Governo e maiores partidos da oposição (PSD e CDS) contempla um choque salarial na economia portuguesa, com especial incidência em 2012 e daí em diante. Os sectores das telecomunicações, dos transportes e da electricidade são os principais visados, mas as propostas vão mais longe, pois a *troika* e o Governo prometem um esquema que ligue salários à produtividade e que este seja aplicado empresa a empresa.

"O Governo irá promover ajustamentos salariais em linha com a produtividade a nível empresarial", diz o memorando com as condições draconianas para Portugal obter o empréstimo dos 78 mil milhões de euros. Uma das formas é através do esvaziamento das convenções colectivas, abrindo espaço

para que cada empresa defina a sua produtividade e, a partir daí, indexar salários.

A *troika*, que no memorando estima uma recessão de 2% neste ano e no próximo, já aponta para uma queda global da produtividade aparente do trabalho em 2012 e 2013, abrindo assim caminho à "necessidade" de um choque salarial. Ontem, o PSD avançou com o seu programa eleitoral, em que advoga uma "grande moderação salarial". "O PSD recomendará ao sector privado que a evolução da massa salarial global dependa da produtividade", diz.

Tal como o DN escreveu em Dezembro, os contratos de trabalho individuais, de empresa ou sectoriais deverão incluir um ponto em que se estabelece, de forma clara, que o ordenado depende da produtividade.

Poul Thomsen, o chefe da missão do FMI a Portugal, é claro sobre por onde começar: "Os problemas económicos de Portugal foram causados, em larga medida, pela falta de concorrência [...]

em sectores como electricidade, transportes e telecomunicações", diz numa entrevista, no site do FMI.

"Este programa inclui medidas

que aumentam a concorrência e reduzem os lucros excessivos nestes sectores", avisou. O DN sabe que a ideia central é travar ou mesmo reduzir salários nestas empresas, esperando que depois haja contaminação ao resto da economia.

Em 2006, Olivier Blanchard, o actual economista-chefe do fundo, que acompanhava a economia portuguesa, defendeu um corte nominal de 10% nos salários nacionais de modo a repor a competitividade. Segundo o *Jornal de Negócios*, Jürgen Krüger, o chefe de missão a Portugal por Bruxelas, também defendeu, em 2010 e várias vezes, que o País precisa de salários mais baixos.

A produtividade é uma medida polémica, difícil de obter, sujeita a enviesamentos, pois varia consoante a tecnologia existente, o tipo de produção, a capacidade de inovação dos empresários e a qualidade da gestão.

Em Abril, o FMI previu uma travagem abrupta da produtividade aparente do trabalho (riqueza produzida por pessoa empregada). Na semana passada, a *troika* alertou para uma dura recessão, o que agrava as contas. A produtividade nominal começará a cair em 2012 (algo nunca visto nos últimos 30 anos, à luz das séries do FMI), o que dará a muitas empresas renovados argumentos para congelar salários ou reduzi-los. Em termos comparáveis, isto é, descontando a inflação, a produtividade está a cair a pique (*ver gráfico*).

REINO UNIDO

Ministro diz que se ajudar Portugal será "a resmungar"

O ministro das Finanças britânico, George Osborne, disse ontem que o Reino Unido está relutante quanto a ajudar financeiramente Portugal e recusou participar num "segundo resgate" à Grécia. "Não nos vejo a assumir um cheque directamente do contribuinte britânico para o grego ou o português. A Irlanda foi um caso especial", disse Osborne, à BBC, citado pela Lusa. O político conservador afirmou mesmo que se o Reino Unido participar no resgate a Portugal será "a resmungar" já que nunca se comprometera com essa ajuda.

ISLÂNDIA

É preciso cortar salários aos mais velhos

"O que Portugal precisa de fazer, o que o programa indica claramente para ter crescimento e competitividade é através de salários mais baixos. Os salários precisam de ser reduzidos o mais rapidamente possível." Mas um aviso do que aí vem. Desta vez pela voz de Gylfi Zoega, membro do Banco Central da Islândia, entrevistado pela Lusa à margem das conferências do Estoril. E continuou: "Tem de ser uma espécie de imperativo nacional. Porque vai acontecer mais cedo ou mais tarde. É só uma questão de demorar cinco ou dez anos, ou fazê-lo mais cedo. [...] O perigo é não fazerem nada. Continuarem a não ser competitivos, endividados e sem crescimento por um longo período de tempo." O responsável explicou que é preciso reduzir a segurança salarial dos trabalhadores mais antigos para estimular o emprego dos jovens e evitar uma vaga de emigração destes últimos.

Produtividade aparente do trabalho

A preços constantes Variação anual (%)

